

COMUNICAÇÃO GESTUAL CASEIRA E LIBRAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ORIUNDAS DAS NECESSIDADES COMUNICACIONAIS*

Raquel Servino da Silva Albares¹

Cláudio Alves Benassi²

raquel-ss@hotmail.com

professormscaobenassi@gmail.com

“Os sinais podem ser agressivos, diplomáticos, poéticos, filosóficos, matemáticos: tudo pode ser expresso por meio de sinais, sem perda nenhuma de conteúdo.”

Emmanuelle Laborit – “O Voo da Gaivota”

RESUMO: A investigação sobre as semelhanças e as diferenças entre alguns gestos da Comunicação Gestual Caseira e os seus respectivos sinais na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, se apresentou como um grande desafio, pois o objeto de estudo dessa pesquisa é uma pessoa surda que não teve acesso à língua de sinais. Neste aspecto, vale ressaltar que este sujeito tem seu ambiente linguístico reduzido ao ambiente familiar e só consegue se comunicar com as pessoas inseridas em seu convívio íntimo. O presente trabalho foi fundamentado em Veloso e Maia no intuito de analisar alguns gestos caseiros, comparando-os com os específicos sinais da LIBRAS, observando as expressões faciais e corporais e, conseqüentemente, enfatizando aqueles que se assemelham e/ou diferem na sinalização. A ideia é ressaltar a importância do reconhecimento linguístico da língua de sinais e a interação entre os surdos e ouvintes para um convívio harmônico no mundo plurilíngue.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Gestual Caseira. LIBRAS. Surdo. Interação.

//\x⁰00+8: -t⁰\x⁰00000→↓''→ //_l⁰000: //.#.0000:
//<f000#'' <l⁰000↓'' //\x000 - //l⁰.000: //_l⁰000''
.l⁰_l⁰000T° //<l⁰000↓⁰ //.#.000 //_t⁰000-↓:
_l⁰\x⁰00000-↓: \x⁰.0000 ↓ .l⁰00: .l⁰00, //_l⁰000''
<l⁰0=↔:°:l⁰000:↑ .l⁰_l⁰000← .\x00 (\x⁰.0000↓) .l⁰00
_l⁰000 //_l⁰00<=>: .000 //\x⁰.000+°c //.#.000 .\x00
<l⁰000#': .l⁰000 //<f000#'' /.\x00=<→ <f\00000000-↓

* Artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação *lato senso* em Educação Especial com Ênfase em LIBRAS da Faculdade do Pantanal – FAPAN. Cáceres – MT.

¹ Pós-graduanda em Educação Especial com Ênfase em LIBRAS. Faculdade do Pantanal – FAPAN. Cáceres – MT.

² Orientador. Artista pesquisador. Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea – UFMT. Especialista em LIBRAS pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Professor do Departamento de Letras da UFMT.

//\|Ø|L / \.Ø|L[⊥]. \ \.Ø|L#^{12⊥} .|^ØØ|LØ \|Ø|L
 //<7|<7.<7 //|Ø|L+ .##.Ø|L...|L. /|Ø|=⊥ _+^Ø||^ØØ|LØ-|L:~
 //<7|Ø|L<7 //\|Ø|L - |Ø|L:~: //|^ØØ|L<7, //||^ØØ|L|L:~
 //|Ø|L<7:~. //|Ø|L<7:~ |^Ø_|Ø|LØ|L |Ø|L:~: //<7|Ø|L<7
 //|^ØØ|L<7:~ //##.Ø|LØ|L:~. /|Ø|=⊥ |^Ø_|Ø|LØ|L ...|Ø|LØ:~
 //|Ø|L<7[⊥] //|^ØØ|L<7:~:~. //Ø|L //|^ØØ|LØ, |^ØØ|LØ|L~^~ |Ø|LØ|L
 //|^ØØ|L<7:~[⊥] //|^ØØ|LØ|L:~:~ <7|Ø|L<7# - |Ø|L:~:~|Ø|L<7
 ...|Ø|LØ:~ //|Ø|L<7:~:~ <7|Ø|L<7.
 <7.Ø|LØ|L<7:~ //<7|Ø|LØ|L:~:~ //<7|Ø|LØ|L<7 //|Ø|L<7 <7|Ø|LØ|LØ|L<7-1[⊥]
 //+^ØØ|LØ|L. //|^ØØ|LØ|L. |Ø|L:~:~|Ø|L<7. //+^ØØ|LØ|L.

ABSTRACT: The research on the similarities and differences between some gestures of Gestural Communication Homemade and their respective signals in Brazilian Sign Language - LBS presented itself as a big challenge, because the object of study of this research is a deaf person who did not have access to sign language. In this respect, it is noteworthy that this subject has reduced its language environment to the family environment and can only communicate with people inserted inside her living. This work was based on Veloso and Maia in order to analyze some homemade gestures, comparing them with the specific signals of LBS, observing facial expressions and body and hence emphasizing those that resemble and / or differ in signaling. The idea is to highlight the importance of linguistic recognition of sign language and the interaction between deaf and hearing people to a harmonic interaction in plurilingual world.

KEYWORDS: Gestural Communication Homemade. LBS. Deaf. Interaction.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objeto de estudo uma pessoa surda que não teve acesso à língua de sinais. Desta forma, para dar início a esta pesquisa, procuro atentamente melhor caracterizar o sujeito estudado. Trata-se de uma surda adulta que nasceu com surdez neurossensorial congênita (SNHL), causada pelos danos às minúsculas fibras nervosas do ouvido interno, segundo uma otorrinolaringologista de Goiânia - GO.

Ela não usa aparelho auditivo, mas chegou a utilizá-lo há alguns anos. Com o uso do aparelho, conseguia ouvir apenas 30% em um dos ouvidos, noutro não conseguia ouvir nada. Além disso, estudou apenas a

Primeira Série do Ensino Fundamental que atualmente corresponde à Primeira Fase do Primeiro Ciclo.

Aprendeu a escrever poucas palavras e não deu continuidade aos estudos porque a escola era de difícil acesso. Vale destacar ainda que a mesma era a única surda na escola em que estudava e os seus professores não compreendiam as suas sinalizações caseiras e nem tinham contato com a língua de sinais.

Para melhor compreender o perfil dessa surda, posso citar as pesquisas realizadas por NORTHERN e DOWNS (1991), mencionadas no livro “Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez” de VELOSO e MAIA (2012), cujos dados apontam que 90% da população surda são filhos de pais ouvintes.

BEHARES (1999) e SACKS (2002) também fizeram algumas investigações sobre o assunto e tiveram as mesmas conclusões. No entanto, ao realizar estudos semelhantes, Slomski (2012) concluiu em suas pesquisas que o número de pessoas com surdez que têm pais ouvintes corresponde a 95%. Esses surdos, em sua maioria, são expostos primeiramente à língua oral e não têm contato com outros sinalizadores.

Ao observar estas informações, consegui constatar que o objeto de estudo dessa pesquisa se enquadra nas análises acima, levando em consideração a sua origem e o seu histórico familiar. Filha de pais ouvintes e integrante de uma família que não possui nenhum histórico anterior de surdez, esta surda encontra-se excluída linguisticamente em diversas situações, já que a língua oral é a mais utilizada no ambiente em que vive.

Além disso, as interações podem ser consideradas limitadas a poucos gestos realizados por ela em seu dia-a-dia. Esses se constituem em uma linguagem informal de foro familiar íntimo e de acesso restrito a um pequeno número de pessoas, delimitando significativamente a oportunidade de apreender os instrumentos simbólicos da língua de sinais.

Neste âmbito, trilhando os referenciais bibliográficos e examinando a coleta de dados realizada através da observação de alguns gestos caseiros dessa surda, este estudo desenvolveu-se a partir da exploração e análise de imagens que retratam esses gestos. Para isso, foi imprescindível trabalhar

algumas figuras baseadas nas ilustrações dos autores VELOSO e MAIA (2012) que mostram alguns sinais da LIBRAS. O objetivo principal é fazer a comparação entre a Comunicação Gestual Caseira e a Língua Brasileira de Sinais, verificando as semelhanças e as diferenças na sinalização.

Para atingir esses objetivos, o texto que segue encontra-se dividido em partes, assim distribuídas: primeiramente, procuro fazer a definição e a distinção entre Comunicação Gestual Caseira e LIBRAS. Portanto, há a comparação e análises dos sinais, obedecendo a sua formação a partir da combinação da forma e do movimento das mãos (indicado por meio de setas) e do ponto de articulação no corpo ou no espaço onde esses sinais são realizados.

Além disso, as expressões faciais e corporais são enfatizadas nas sinalizações, uma vez que, embora consideradas elementos não-manuais, tanto a expressão facial, quanto o movimento realizado pelo corpo, também participam da língua, tendo por objetivo diferenciar os sentidos e a marcação na construção sintática do sistema linguístico.

Na segunda e última parte, resalto a importância do reconhecimento da língua de sinais para os surdos, enfatizando a ideia de interação entre esses sujeitos e ouvintes para um convívio harmônico no mundo plurilíngue.

1 - LINGUAGEM CASEIRA E LIBRAS: COMPARAÇÃO E ANÁLISES DE ALGUMAS SINALIZAÇÕES

A Comunicação Gestual Caseira ou Linguagem Caseira é conhecida por muitos estudiosos como gestos limitados e realizados por surdos que não têm e/ou nunca tiveram contato com a língua de sinais.

Portanto, são gestos criados pelas pessoas surdas em seus ambientes familiares para se comunicar com os sujeitos mais próximos. Essas sinalizações podem mudar de acordo com as experiências do indivíduo com surdez, uma vez que, a realidade e as vivências de cada um são diferentes ao levar em consideração a sua origem e os costumes de sua família que, na

maioria das vezes, é ouvinte e submete o familiar surdo à língua oralizada, embora o mesmo não possa compreendê-la em sua totalidade.

Por outro lado, conforme Éden Veloso e Valdeci Maia (2012) ao apresentar o conceito da Libras, afirmam:

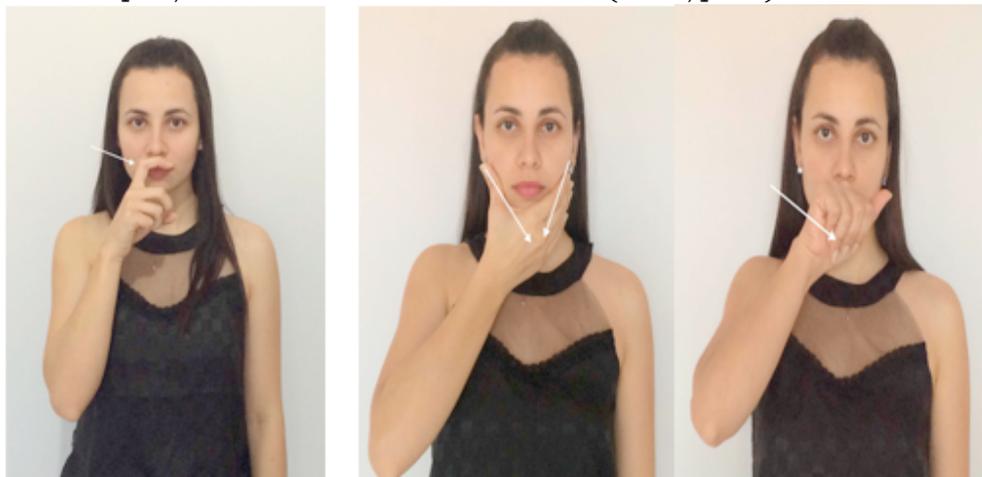
Reconhecida pela linguística, a LIBRAS teve sua origem na Língua de Sinais Francesa... É composta de todos os elementos pertinentes às línguas orais, como a gramática, semântica, pragmática, sintaxe entre outros, preenchendo os requisitos científicos para ser reconhecida como instrumental linguístico de poder e força. Possui todos os elementos classificatórios identificáveis de uma língua e demanda prática para seu aprendizado como qualquer outra língua (VELOSO; MAIA, 2012: 13).

Segundo os autores acima referenciados, a LIBRAS é a língua natural das pessoas surdas nascidas no Brasil. Neste âmbito, o sujeito com surdez que não tem nenhum contato com outros surdos, utiliza-se apenas da Comunicação Gestual Caseira para se comunicar. É o que acontece com a surda - sujeito desta pesquisa, visto que as sinalizações realizadas por ela, compõem o que se chama “linguagem caseira”.

Para melhor compreender as diferenças e as semelhanças entre alguns sinais da LIBRAS e os respectivos gestos caseiros, destaco o uso das configurações de mão que, segundo VELOSO e MAIA (2012), são as formas que ela assume para realizar os sinais.

Atualmente, conforme pesquisas a respeito da escrita de língua de sinais, realizadas por Barreto e Barreto (2012), há 111 configurações de mão. Desta forma, para fazer as comparações e análises entre alguns gestos caseiros e os respectivos sinais da LIBRAS trabalhados nesta pesquisa, utilizarei a seguir, imagens que mostram essas configurações, sendo que o alfabeto manual utiliza somente vinte e seis destas para representar as letras.

Figura n. 10. À esquerda: gesto caseiro - “pai”. Fonte: a autora. À direita: sinal da LIBRAS - “pai”, baseado na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 84).



Observe que o gesto caseiro acima foi realizado por meio da configuração de mão que representa a letra “X” do alfabeto manual, correspondente a de número 07³. Veja que o ponto de articulação está entre o nariz e o lábio superior. Esse sinal pode remeter ao “bigode”, por isso referencia para a surda a figura paterna.

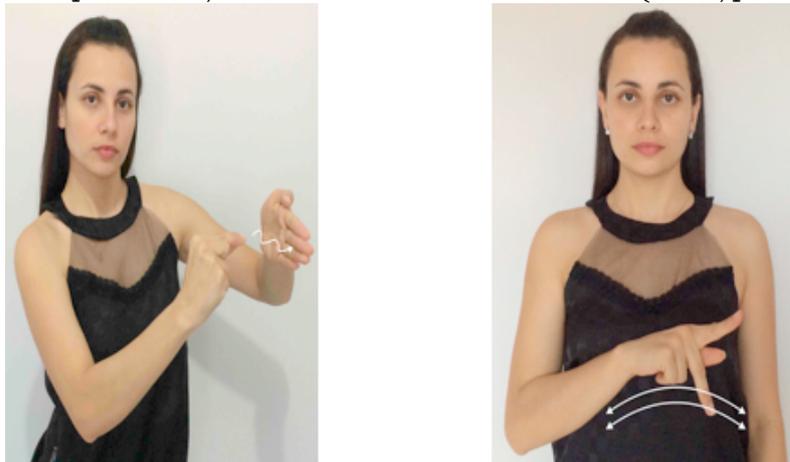
Além disso, ao analisá-lo consegui observar que há uma relação de sentido entre o sinal com a “aparência” do membro da família da surda (sujeito dessa pesquisa). Ela criou essa sinalização para marcar a identidade de seu pai no ambiente em que vive, já que este sempre foi visto usando bigodes.

Por outro lado, embora as sinalizações não sejam semelhantes, o gesto caseiro da página anterior pode expressar a ideia de “masculino” o que é notável no respectivo sinal da LIBRAS, visto que para fazer a sinalização na Língua Brasileira de Sinais foram utilizadas as configurações de mão, o ponto de articulação e o movimento, indicando “barba”, imagem comum ao visual masculino.

A seguir, há a exposição do sinal de “professor” utilizado pelo sujeito pesquisado e o respectivo sinal da Libras:

³ Configuração de mão referenciada com o número 07 em Barreto e Barreto (2012).

Figura n. 11. À esquerda: gesto caseiro - “professor”. Fonte: a autora. À direita: sinal da LIBRAS - “professor”, baseado na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 106).



O sinal caseiro acima foi feito por meio do uso das duas mãos, uma com a configuração de mão referenciada com o número 40⁴ e a outra com o número 106⁵. Esta última possui movimento e direção. Tal sinalização embora seja diferente do sinal de “professor” da LIBRAS que utiliza a CM referenciada com o número 28⁶ e representa a letra “P” do alfabeto manual, apresenta alguma semelhança em relação ao verbo “escrever” da Língua Brasileira de Sinais, veja:

Figura n. 12. Sinal da LIBRAS - “escrever”, baseado na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 113).



⁴ Configuração de mão referenciada com o número 40 em Barreto e Barreto (2012)

⁵ Configuração de mão referenciada com o número 106 em Barreto e Barreto (2012)

⁶ Configuração de mão referenciada com o número 28 em Barreto e Barreto (2012)

O sinal “professor” da Comunicação Gestual Caseira se difere do respectivo sinal da LIBRAS porque a surda desconhece o sistema linguístico da língua de sinais por não ter contato com outros sinalizadores.

Além disso, o gesto caseiro usado para o referencial de “professor” pode remeter ao fato de que este sujeito é o que escreve, dando a ideia da mão na configuração referenciada com o número 106⁷, já a mão de apoio que é referenciada com o número 40⁸ pode ter sido usada para representar o quadro negro, completando a ideia de professor: aquele que ensina ao escrever na lousa.

Portanto, há a relação de sentido entre as expressões “professor” da linguagem caseira e “escrever” da LIBRAS ao levar em consideração que a atividade docente exige o uso da escrita na lousa e também, por vezes, pode fazer anotações em cadernos durante às aulas.

Por outro lado, diferentemente dos gestos mencionados anteriormente que diferem na sinalização da LIBRAS, mas que lembram a imagem de seu significado (iconicidade), há alguns sinais caseiros que podem ser considerados semelhantes aos sinais da língua de sinais. Veja:

Figura n. 13. À esquerda: gesto caseiro - “beber”. Fonte: a autora. À direita: sinal da LIBRAS - “beber”, baseado na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 116).

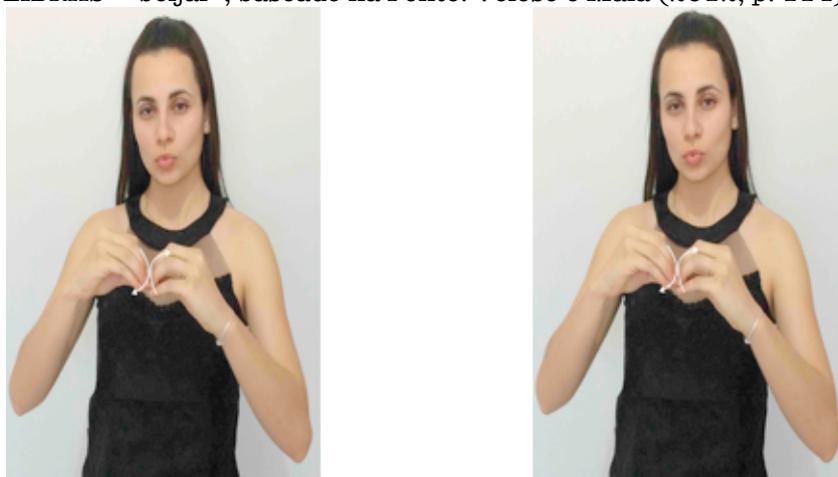


⁷ Configuração de mão referenciada com o número 106 em Barreto e Barreto (2012)

⁸ Configuração de mão referenciada com o número 40 em Barreto e Barreto (2012)

Para a realização do sinal “beber” é utilizada a configuração de mão referenciada com o número 107⁹ e o ponto de articulação é próximo à boca. Já o movimento é direcionado para trás até que se complete o toque. Essa sinalização pode ser considerada icônica porque expressa na imagem o seu significado.

Figura n. 14. À esquerda: gesto caseiro - “beijar”. Fonte: a autora. À direita: sinal da LIBRAS - “beijar”, baseado na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 114).



Com relação ao verbo “beijar” é preciso fazer o uso da configuração de mão referenciada com o número 58¹⁰ para as duas mãos que se tocam nas pontas dos dedos.

Observe o movimento de ambas e a expressão facial, principalmente, a contida na região dos lábios que dão ênfase à sinalização. Veja que o gesto caseiro e o sinal da LIBRAS são muito parecidos.

⁹ Configuração de mão referenciada com o número 107 em Barreto e Barreto (2012)

¹⁰ Configuração de mão referenciada com o número 58 em Barreto e Barreto (2012)

Figura n. 15. À esquerda: gesto caseiro - “casa”. Fonte: a autora. À direita: sinal da LIBRAS - “casa”, baseado na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 96).



A palavra “casa” é realizada por meio da configuração de mão em “B” referenciada com o número 32¹¹. Esse sinal é bimanual simétrico¹². Além disso, o substantivo “casa” também apresenta a mesma iconicidade que o sinal “casa” da Libras, tendo o telhado como referencial icônico.

Figura n. 16. À esquerda: gesto caseiro - “frio”. Fonte: a autora. À direita: sinais da LIBRAS - “frio”, baseados na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 169).



Quanto ao gesto caseiro “frio”, tem como configuração a mão em “S” referenciada com o número 111¹³.

Observe que na Língua Brasileira de Sinais há duas formas de sinalizar essa expressão: a primeira é realizada com a configuração de mão

¹¹ Configuração de mão referenciada com o número 32 em Barreto e Barreto (2012)

¹² Sinal bimanual simétrico é o sinal no qual são utilizadas as duas mãos com configurações e demais parâmetros idênticos.

¹³ Configuração de mão referenciada com o número 111 em Barreto e Barreto (2012)

em “X” referenciada com o número 07¹⁴ e o queixo é o ponto de articulação. A segunda é semelhante ao sinal caseiro descrito anteriormente em que as mãos estão em simetria. Veja que as suas movimentações são indicadas por meio de setas e as expressões não-manuais dão entonação ou intensifica o sinal.

Figura n. 17. À esquerda: gesto caseiro: “carro”. Fonte: a autora. À direita: sinal da LIBRAS - “carro”, baseado na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 97).



Para a realização do gesto caseiro “carro” deve haver a configuração de mão em “S” referenciada com o número 111¹⁵ para as duas mãos. O movimento semicircular para cima e para baixo alternado dá a ideia do trabalho que elas devem fazer ao pegar o “volante” e a expressão corporal dá entonação à sinalização e é de fundamental importância para o entendimento real da mesma. Além disso, há muita semelhança entre esse gesto e o sinal da Libras.

Esta análise deu-me a possibilidade de perceber que uma sinalização caseira pode ter mais de um sentido (polissemia). É o caso do gesto da expressão “carro” que também é usado pela surda (sujeito desse estudo) para fazer referência ao verbo “dirigir”.

¹⁴ Configuração de mão referenciada com o número 07 em Barreto e Barreto (2012)

¹⁵ Configuração de mão referenciada com o número 111 em Barreto e Barreto (2012)

Figura n. 18. À esquerda: gesto caseiro - “fogo”. Fonte: a autora. À direita: sinal da LIBRAS - “fogo”, baseado na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 127).



Com relação à palavra “fogo”, o sinal é constituído por meio da CM referenciada com o número 37¹⁶ para as duas mãos. Além disso, o tamborilar de dedos que é o movimento utilizado para a realização do sinal e a expressão facial colaboram no sentido da expressão que dá a ideia de “chamas” de fogo.

Figura n. 19. À esquerda: gesto caseiro - “chorar”. Fonte: a autora. À direita: sinais da LIBRAS - “chorar”, baseados na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 114).



O verbo “chorar” é sinalizado na Linguagem Caseira com a configuração de mão em “D” referenciada com o número 02¹⁷ para as duas

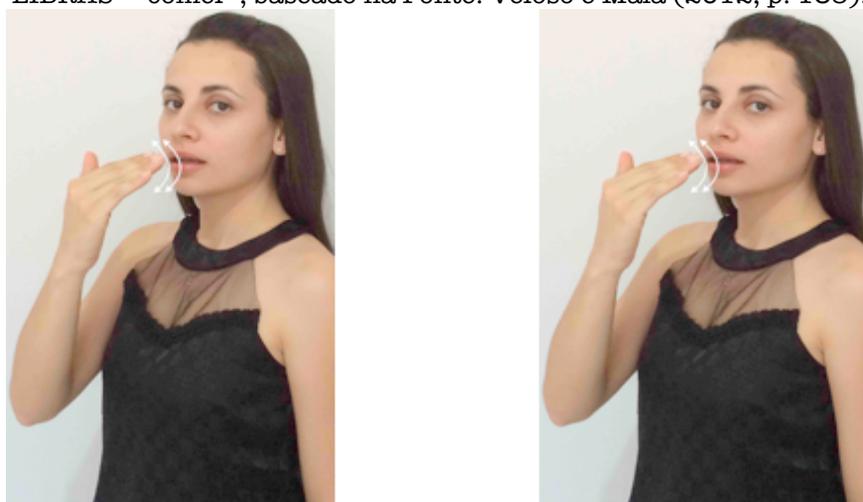
¹⁶ Configuração de mão referenciada com o número 37 em Barreto e Barreto (2012)

¹⁷ Configuração de mão referenciada com o número 02 em Barreto e Barreto (2012)

mãos. As setas indicam o movimento dos dedos para baixo que dão o sentido das lágrimas caindo e a expressão facial que acompanha o sinal é a de tristeza ou do ato de chorar, semelhante ao sinal da LIBRAS.

Observe que na Língua Brasileira de Sinais há duas maneiras de sinalizar essa expressão: a primeira que se assemelha ao sinal caseiro e a segunda que utiliza a mesma configuração de mão, ponto de articulação e movimento em relação à outra, porém com o uso de apenas uma mão.

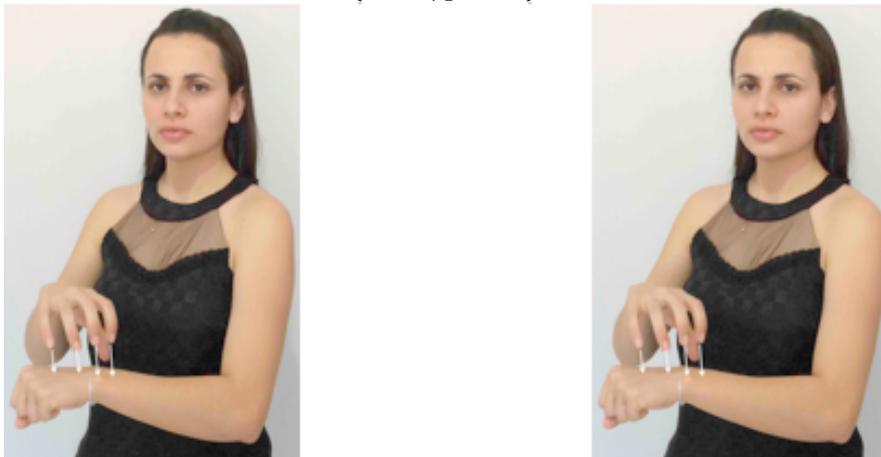
Figura n. 20. À esquerda: gesto caseiro - “comer”. Fonte: a autora. À direita: sinal da LIBRAS - “comer”, baseado na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 185).



Quanto ao sinal caseiro da expressão “comer” deve fazer a configuração de mão em (B) referenciada com o número 32¹⁸. As setas indicam o movimento para baixo e para cima e o ponto de articulação fica próximo a boca. Esse gesto é icônico ao ato de “comer” e é semelhante ao sinal da LIBRAS.

¹⁸ Configuração de mão referenciada com o número 32 em Barreto e Barreto (2012)

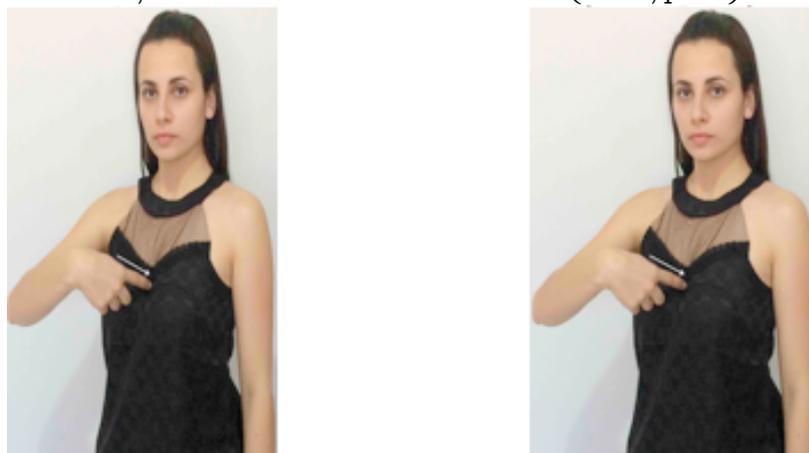
Figura n. 21. À esquerda: gesto caseiro - “mordedura de animais”. Fonte: a autora. À direita: sinal da LIBRAS - “mordedura de animais”, baseado na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 138).



O termo “mordedura de animais” é sinalizado na Linguagem Caseira por meio de duas configurações de mão: mão esquerda em (S) referenciada com o número 111¹⁹ e direita correspondente à numeração 37²⁰. As setas indicam o toque dos dedos na mão esquerda que dá a ideia de “mordida”. Observe que há semelhanças entre o gesto acima e o respectivo sinal da LIBRAS.

Além disso, o gesto caseiro da expressão (mordedura de animais) também é usado pela surda (sujeito estudado) para fazer referência ao animal “cachorro”. Isso explica o fato de que na Comunicação Gestual Caseira alguns sinais podem ter efeito polissêmico.

Figura n. 22. À esquerda: gesto caseiro - “eu”. Fonte: a autora. À direita: sinal da LIBRAS - “eu”, baseado na Fonte: Veloso e Maia (2012, p. 58).



¹⁹ Configuração de mão referenciada com o número 111 em Barreto e Barreto (2012)

²⁰ Configuração de mão referenciada com o número 37 em Barreto e Barreto (2012)

Com relação ao pronome pessoal “eu”, a configuração de mão é em “D” referenciada pelo número 02²¹. Esse gesto também é semelhante quando comparado ao sinal da Língua Brasileira de Sinais porque usa a mesma configuração de mão e o ponto de articulação está direcionado à primeira pessoa do singular.

Neste âmbito, os gestos caseiros expostos nessa pesquisa e que podem ser considerados semelhantes aos sinais da LIBRAS são: “beber”, “beijar”, “casa”, “frio”, “carro”, “fogo”, “chorar”, “comer”, “mordedura de animais” e “eu”.

Após fazer as análises das imagens e observar algumas semelhanças e diferenças entre alguns gestos da Comunicação Gestual Caseira e os respectivos sinais da LIBRAS, ressalto que a língua, seja ela oral ou sinalizada, é um instrumento linguístico vivo, podendo sofrer constantes modificações no aspecto semântico-lexical decorrentes do surgimento das variedades dialetais da sociedade.

VELOSO e MAIA (2012) enfatizam a ideia de que a língua de sinais não é universal e possui sinais diferentes em relação às diversas regiões do país, sofrendo as influências da cultura nacional, posso dizer então que não é correto “desvalorizar” e/ou “empobrecer” a linguagem caseira. Ela, embora seja limitada a poucos gestos, pode ter exercido um papel importantíssimo histórico-evolutivo da LIBRAS, uma vez que, muitos surdos deixaram os aspectos linguísticos orais e passaram a se constituir linguisticamente por meio da Língua Brasileira de Sinais.

Desta forma, visando uma melhor compreensão sobre a língua de sinais, a seguir, na segunda parte desse estudo haverá informações sobre a importância da valorização da língua de modalidade visual-espacial para as pessoas que apresentam surdez.

2 - A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS PARA OS SUJEITOS SURDOS

²¹ Configuração de mão referenciada com o número 02 em Barreto e Barreto (2012)

Para compreender a importância da língua de sinais para os sujeitos surdos procuro levar em consideração a ideia de que o ser humano precisa da língua para se expressar, agir e interagir. Além disso, é por meio dela que ele pode construir o conhecimento sistêmico a cerca dos elementos linguísticos, como a gramática, semântica, pragmática, sintaxe entre outros.

Conforme o pensamento de VELOSO e MAIA (2012), a Língua Brasileira de Sinais, assim como as outras línguas, é capaz de expressar ideias súteis, complexas, abstratas, poéticas e humoradas. Isso comprova que essa língua é “completa” e o seu aprendizado garante aos sujeitos surdos a valorização e o reconhecimento linguístico.

A utilização da língua de sinais na mídia e em diversos eventos sociais pode contribuir para o respeito linguístico dessa língua e para alcançar outros âmbitos na sociedade, já que os surdos brasileiros estão se mobilizando no intuito de garantir seus direitos de acessibilidade linguística, bem como, a constituição pelo conhecimento acadêmico.

Nesse âmbito, enfatizo que a surda observada para a realização desse trabalho precisa e merece ser reconhecida como um sujeito linguístico visual. Ela e outros surdos que não têm nenhum contato com sinalizadores da língua de sinais necessitam ter acesso à Libras. Acredito que esse pode ser um dos caminhos rumo à destruição dos estereótipos antigos e que infelizmente ainda perduram em algumas regiões do Brasil.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ciente de que as ideias aqui desenvolvidas não são conclusivas, mas pelo contrário, constituem o início de novas caminhadas rumo à compreensão e valorização da LIBRAS enquanto língua de modalidade gestual-visual, considero temporariamente enfatizando as informações de Gladis Dalcin em seu artigo intitulado “Um Estranho que Não é tão Estranho no Ninho” em que a pesquisadora afirma que a “linguagem caseira” pode proporcionar um enlace com o simbólico que atravessa o sujeito surdo, sendo capaz de permitir um ulterior acesso a Língua de

Sinais. Isso comprova o fato de que algumas sinalizações da LIBRAS são semelhantes e/ou mantêm certas relações de sentido quando comparadas aos gestos caseiros.

Reconhecida no Brasil pela Lei 10.436/2002 e complementada pelo Decreto 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais apresenta modalidade gestual-visual porque utiliza como meio de comunicação, sinais manuais que são articulados no corpo e no espaço. É composta de todos os elementos fonéticos e fonológicos pertinentes às línguas orais, podendo sofrer as influências da cultura do país.

Por outro lado, as sinalizações caseiras, também são realizadas através das mãos com ou sem movimento e podem ser feitas em alguma parte do corpo ou em um espaço neutro. Possuem expressões faciais e corporais. Sendo assim, elas de certa forma podem contribuir para o reconhecimento da LIBRAS como língua natural do sujeito surdo por nascimento.

Neste âmbito, a postura investigativa desse trabalho em averiguar as semelhanças e as diferenças entre alguns gestos da Comunicação Gestual Caseira e os seus respectivos sinais da LIBRAS forneceu-me a possibilidade de questionar possíveis contribuições da “língua caseira” no enriquecimento da língua de sinais.

Além disso, por meio dessa pesquisa, consegui constatar que os gestos de “pai” e “professor” considerados diferentes quando comparados com os sinais da LIBRAS, apresentam de certa forma, alguma relação de sentido com a pessoa ou objeto (iconicidade).

Com exceção daqueles mencionados anteriormente que se diferem na sinalização, todos os outros gestos caseiros aqui analisados são semelhantes em relação à Língua Brasileira de Sinais. Isso mostra que, se a surda (sujeito estudado) resolvesse ter contato com outros surdos, aprenderia com maior rapidez a língua de sinais porque já desenvolve a constituição de uma linguagem para se comunicar no âmbito familiar.

As sinalizações estudadas mostram que o imprescindível é dar sentido à LIBRAS como a língua natural da maioria dos surdos brasileiros, porém sem menosprezar os sinais caseiros, visto que estes apesar de serem

restritos e de caráter informal, podem ter contribuído e/ou contribuir de alguma maneira para a formação de novos sinais na língua por meio do contato e da interação entre os sujeitos surdos.

Tais informações enaltecem os resultados obtidos nessa pesquisa e exaltam o caráter linguístico da língua sinalizada, legitimando ainda mais como “língua de conforto” de todos os surdos brasileiros e surdos estrangeiros residentes no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. BARRETO, Madson. BARRETO, Raquel. **Escrita de sinais sem mistérios**. Volume 1. Belo Horizonte. Ed. do autor, 2012.
2. BEHARES, L. E.; PELUSO, L. **A língua materna dos surdos**. Revista Espaço: informativo técnico científico do INES, Rio de Janeiro, n.6,1999.
3. LABORIT, E. **O Voo da gaivota**. São Paulo: Editora Best Seller,1994.
4. MAIA, Valdeci & VELOSO, Éden. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. 7.ed. Editora MãoSinais. Curitiba: 2012.
5. NORTHERN, J. & DOWNS, MP. **Behavioral hearing testing of children**. In: Hearing in children. 4. ed. Baltimore, Williams & Wilkins, 1991.
6. SACKS, O. **Vendo vozes - uma viagem ao mundo de surdos**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
7. SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2012.

WEBGRAFIA

8. DALCIN, G. **Um Estranho que Não é tão Estranho no Ninho**. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Painel/Painel/07_58_49_UM ESTRANHO QUE NAO E TAO ESTRANHO NO NINHO.pdf>. Acesso em: 08 de outubro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais essa conquista em minha vida e por ter colocado em meu caminho, pessoas maravilhosas que me motivaram a lutar por esse tão sonhado objetivo; àqueles que sempre estiveram ao meu lado e me ensinaram a lutar para vencer... Papai Antônio Marcelino da Silva e mamãe Maria Servino da Silva; aos meus irmãos Isael e Rosimar que me apoiaram nos momentos de luta e dedicação; ao meu esposo Diego Lino Albares que me incentivou a lutar para realizar esse desejo; ao Prof^o. Me. Claudio Alves Benassi que teve paciência em me orientar nesse trabalho; aos meus amigos José Luiz, Rosa Albares, Daiane Coelho, Gislaine dos Santos e Elaine Bravo por acreditarem no meu potencial; aos meus colegas de curso e a todos os professores da Pós-Graduação que contribuíram para a concretização desse sonho.